

Pub.

Intermarché
Moura

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PLANÍCIE

Moura 02/2024 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 43 - Nº 986 - Preço €1,20 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA BARRANCOS
70 ANOS

■ Barragem de Alqueva

Subida de água em Alqueva permite enfrentar este verão e os próximos com mais tranquilidade

P 3

■ Moura Fábrica Solar

Já começou a produzir os primeiros painéis solares



P 3

Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIV
Venda de Peças Usadas
Tel: 909 424 805 - Alameda Nº 666 779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registrada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7660 MOURA
Parque: Zona Industrial de Moura - 7660-010 Moura
Email: geral.ambimoura@vivo.pt / presidencia.ambimoura@vivo.pt

Cooperativa de Moura Campanha fecha com 47 milhões de quilos de azeitona

Reportagem

A campanha 2023/2024 da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB), terminou com a recepção de 47 milhões de quilos de azeitona, um aumento sobre a quantidade inicialmente estimada pelo presidente José Duarte com uma variação entre os "35 e os 40 milhões de quilos de azeitona".

P 6-7-8-9

■ Saúde

Hospital Central do Alentejo vai dar acesso aos cuidados de saúde para cerca de 470 mil pessoas



P 5

■ Educação

Moura Centro Infantil N.º Sr.ª do Carmo celebrou 90 anos

P 17

Pub.

abgoaria.
abgoaria.pt

Onde a alma se apaixona pela história

José Piteira
Rosé Branco
Tinto Tinto

Seja responsável, beba com moderação



Festa de Moura 2024 Lista apresentada tem antigos e novos festeiros

Depois de correr o risco de este ano não existir uma Comissão de Festa para organizar o evento em honra da padroeira, foi apresentada no dia 10 de janeiro, durante a reunião extraordinária convocada pela Associação Cultural em Honra de N^ª. Sr^ª. do Carmo, no Cineteatro Caridade, em Moura, uma lista para a Comissão de Festas de Moura 2024, que integra cerca de 36 elementos entre antigos e novos festeiros. Para já, fica a certeza de que há “uma vontade de um grupo de mourenses que não quiseram deixar morrer as Festas de Moura, que se uniram e querem que Moura continue a brilhar como nos últimos anos”, declarou à Planície o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Nelson Bartolo.

Bombeiros de Moura implementam sistema de redução de papel

A pensar não só no ambiente, mas na redução de custos, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moura, implementou desde o início deste ano, um sistema de impressão sustentável, um procedimento que tem como objectivo a redução da utilização de papel. A prioridade desta funcionalidade, é a digitalização de documentos e respectivo arquivo em PDF, assim como priorizar o envio de documentos por email em vez de enviar via CTT. A direcção, presidida por Manuel Catarrunas, informou sobre esta nova medida, que acima de tudo, “é importante termos a capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometermos as gerações futuras”. Um compromisso da corporação de Moura com as causas ambientais.

Amareleja já tem Gabinete de Proximidade da GNR

Já foi assinado o Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia de Amareleja e a Guarda Nacional Republicana, para o funcionamento do Gabinete de Proximidade e Atendimento Comunitário (GPAC). Ficará a funcionar na antiga Casa do Povo de Amareleja, se segunda a sexta-feira, em horário a definir.

Escolas Electrão com a participação de Amareleja e Serpa

A 13^ª edição da campanha “Escola Electrão” que decorre até junho de 2024, tem este ano a participar, três estabelecimentos de ensino do distrito de Beja. São elas a Escola Básica de Amareleja, no concelho de Moura, a Escola Secundária de Serpa e a Escola Básica Aviador Brito Paes, Colos, em Odemira, onde o compromisso é o de recolher pilhas, lâmpadas e equipamentos elétricos para reciclagem junto da comunidade escolar.

“O Turismo Astronómico ainda não é valorizado” Dark Sky Alqueva



O Dark Sky Alqueva volta a estar nomeado para os World Travel Awards 2024 nas categorias de Líder de Desenvolvimento Turístico, no Turismo de Atracção e no Turismo Responsável, aquela que a responsável do projecto, Apolónia Rodrigues, considera como “prioritária” e explica porquê: “É um objectivo que nós estabelecemos desde 2007 no âmbito da Sustentabilidade e Turismo Responsável para o Dark Sky. Representa que nós temos conseguido manter desde que fomos nomeados pela primeira vez em 2019, uma regularidade e um carácter de nível internacional e até mundial. O ano passado conseguimos chegar nesta categoria aos melhores do mundo”. A segunda prioritária “seria o Turismo de Atracção, mas quem está nas categorias acaba por ter grandes atracções a nível europeu”, sendo por isso mais difícil de alcançar. A questão passa segundo a coordenadora do projecto, “por mais apoio nacional, que entendesse a capacidade e o potencial deste tipo de turismo. O turismo astronómico ainda não é suficientemente

valorizado, sinto que ainda estamos numa fase de apoiar tipos de turismo tradicionais. Estou a trabalhar no Alentejo há 25 anos e no caso do enoturismo, sempre senti que era um grande potencial, onde agora existe um grande investimento”, afirmou Apolónia Rodrigues. No entanto, “sítios para fazer astroturismo com esta qualidade temos alguns, mas o

grande sítio é no Alentejo por ter um conjunto de condições. O facto de não haver grande poluição luminosa, a criação do Grande Lago de Alqueva também sem iluminação e as localidades dispersas, além de ter 286 noites de céu limpo”, factores essenciais para o destino Dark Sky Alqueva ser procurado o ano todo como observatório de estrelas, sobretudo por estrangeiros



Moura Fábrica Solar já começou a produzir os primeiros painéis solares



A Moura Fábrica Solar, a primeira unidade fabril do mundo com a componente híbrida de painéis solares flexíveis e de baterias de lítio, está a operar desde dezembro do ano passado e já produziu os primeiros painéis solares.

A garantia foi dada à Planície por um dos investidores da unidade fabril, Miguel Matias. “A fábrica já está a funcionar com 12 pessoas a trabalhar todos os dias, o que é muito bom e deixa-nos muito felizes”. A equipa principal responsável pelos painéis solares já está completa, falta agora a que ficará encarregue das baterias de lítio, um processo que está a ser resolvido. “Vamos contratar à medida das necessidades e quando tiver tudo afinado, o que deverá acontecer em finais de janeiro, completamos a contratação”. “Neste momento a linha de painéis já está a produzir e já temos os primeiros painéis que vamos usar em Moura e na nossa fábrica”, assegurou o investidor. As encomendas continuam a chegar e algumas estão a ser “fechadas”, falta agora marcar a data da inauguração oficial, que aguarda luz verde do Executivo da Câmara de Moura. Miguel Matias diz que será importante haver essa visita para “saberem que estamos preparados para servir o mercado português e internacional”, declarou. Numa unidade mais automatizada do que a anterior, a contratação de postos de trabalho ainda não está fechada.

Subida de água em Alqueva permite enfrentar este verão e os próximos com mais tranquilidade

As últimas chuvas que passaram pela região, resultaram num aumento da cota da albufeira de Alqueva em 148.60, o que representou numa semana uma subida de 1,87 metros de água.

É um motivo de satisfação para o presidente da EDIA, José Pedro Salema, mas “não é uma surpresa, nem uma salvação, porque não estávamos em situação de perigo ou ruptura, muito longe disso. Estávamos numa situação de tranquilidade, mas é muito melhor quando temos a albufeira cheia para todos os dependentes do sistema, agricultores em 1^º lugar, mas também dos sistemas de abastecimento público dos perímetros confinantes que estão dependentes da água de Alqueva”. Os números permitem enfrentar “este verão e os próximos com mais tranquilidade”, afirmou. O Engenheiro Agrónomo avançou que o ano hidrológico “começou a 01 de outubro (2023) e tivemos já algumas

afluências importantes, com um mês muito chuvoso, claramente acima da média. Nessa altura, a albufeira já tinha recuperado um pouco e agora com as três tempestades seguidas tivemos precipitações importantes. Como estamos numa altura fria e os solos já retêm maior humidade, os escoamentos são maiores”. José Pedro Salema prevê que a subida registada, “vá continuar nos próximos dias a um ritmo menor”, em parte também porque houve duas descargas em dois importantes afluentes do Guadiana. A notícia positiva da subida dos níveis da água, originou algumas mensagens de satisfação no telemóvel de José Pedro Salema, mensagens não directamente ligadas a alguma associação agrícola da região, facto a que não dá importância. “Não é preciso. Todos acompanhamos os números e como disse, é uma situação de maior tranquilidade. A finalidade é aumentar a nossa confiança em três anos de garantia, que é o que Alqueva está projectado para ser capaz de resistir”, sublinhou Salema em conversa com a Planície.



FAABA alerta para a gestão da água em Alqueva: “Não é eterna”

A subida da água na albufeira de Alqueva nas últimas semanas, descansou os agricultores da região, mas não totalmente. O presidente da FAABA - Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo, Rui Garrido, reconheceu “os grandes investimentos que têm sido

feitos no regadio” nesta área, mas voltou a alertar para que essa gestão seja feita “com cuidado”. “A água em Alqueva não é eterna, não dá para tudo e não chega para a agricultura. São à volta de 590 milhões de metros cúbicos e este ano julho que teremos ultrapassado ou praticamente ficámos ao nível dessa cota”. “Naturalmente, com o aumento de área previsto para o Alqueva, cerca de 30 mil hectares que ainda estão por fazer, mais a água que dá a outras barragens dos perímetros confinantes e a que há-de ir para a bacia do

Sado. Portanto, a cota para a agricultura não vai chegar”, frisou o empresário agrícola em entrevista à Planície. O engenheiro afirmou que deve ser levado em linha de conta os estudos feitos para outras barragens “para armazenamento de água dentro da bacia hidrográfica (de Alqueva) e para aumentar os paredões existentes” com o mesmo propósito, o de acumular água. O aviso da parte da FAABA para o controle da água, foi dito em reunião com a administração da EDIA e a quem gere o país.



Município de Moura este ano não devolve 2,5% de IRS aos munícipes

Desde 2008 que os municípios estão autorizados a conceder um desconto no IRS aos moradores através da “Participação Variável no IRS”, estipulada entre 0% a 5% para os contribuintes com domicílio fiscal no território.

Este ano, Moura não integra a lista já que a proposta apresentada pelo Executivo PS na Assembleia Municipal de 27 de setembro, com uma participação de 2,5% no IRS para vigorar em 2024, foi chumbada pelos eleitos da CDU, que manteve a mesma posição do ano passado e do Chega, que pelo contrário se absteve anteriormente e este ano votou contra. O resultado são 12 votos a favor e 13 contra. Inevitavelmente, as perspectivas do Partido Socialista e da Coligação Democrática Unitária de Moura,

não se fizeram esperar, sem haver até ao momento, nenhum tipo de reacção da parte do Chega. Se por um lado, o Executivo PS aponta as vantagens desta medida através das palavras do presidente da Concelhia do PS, Diogo Saraiva, que iria permitir “devolver cerca de 200 mil euros aos contribuintes com domicílio fiscal no concelho de Moura”, ou seja, a Câmara de Moura abdicaria dos 2,5% em prol dos munícipes, por outro, Gabriel Ramos da CDU, afirma que o partido “tem mantido uma posição de total coerência” em relação a este assunto”. Isto é, “ao reduzir a taxa variável de IRS, o presidente (Álvaro Azedo), acaba por devolver a carga fiscal aos mais favorecidos”, o que para os comunistas “é uma questão de justiça social”. “Na nossa visão, esse dinheiro, uma vez que é fruto dos impostos dos munícipes, deve ser reinvestido no nosso território para o bem

de todos nós”. Também os socialistas, mantêm a posição de que o benefício fiscal serviria “para aligeirar (o orçamento) das famílias e para atrair pessoas ao território”, em resumo para melhorar “as condições de vida da população”. Contudo, os comunistas de Moura chamam a atenção para o facto de “nos últimos dois anos, com a redução da taxa variável de IRS, haver uma perca de receita por parte da Câmara de Moura de 475 mil euros. Este valor deve ser reinvestido a nível das infraestruturas do nosso concelho”, refere Gabriel Ramos. Os 2,5% que reverteriam a favor dos munícipes, serão canalizados como disse o Executivo PS, “para investimentos” no concelho. “Temos empreitadas a decorrer e projectos a começar”, destaca Diogo Saraiva.

Moura UFMSA aprova Orçamento e GOP em cerca de 600 mil euros

A União de Freguesias de Moura e Santo Amador (UFMSA) aprovou o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2024 já depois do Natal, no valor a rondar os 600 mil euros, este ano com unanimidade de votos, segundo o presidente Francisco Canudo Sena, “das forças políticas que integram a União de Freguesias, quer do Partido Socialista, quer do Partido Comunista e do Partido Social Democrata”. Esta é “uma circunstância positiva para todos em torno de um Orçamento equilibrado, que continua a trabalhar com verbas tão pouco significativas e a olhar para as instituições, para a cultura e para os mais desfavorecidos”, acrescentou o responsável da UFMSA. Recorde-se que o valor total do Orçamento de 2024 é ligeiramente inferior ao do ano passado, perto de 663 mil euros.

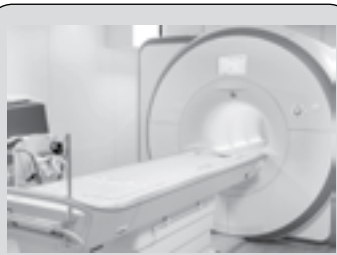


Centro de Saúde de Moura Câmara e ULSBA assinam protocolo



O Município de Moura e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), assinaram no dia 29 de janeiro em Beja, um protocolo de colaboração que irá permitir requalificar e melhorar as condições de acesso à prestação de cuidados de saúde à população do concelho no Centro de Saúde de Moura, bem como as condições de trabalho dos profissionais de saúde que ali exercem a sua actividade.

As duas entidades “têm desenvolvido esforços no sentido de executar as obras necessárias ao bom funcionamento” da unidade de saúde, segundo nota de imprensa da Câmara, no âmbito de um investimento realizado ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Uma empreitada com um investimento de aproximadamente um milhão e quinhentos mil euros. O autarca de Moura congratulou-se com este momento. “Foi com satisfação que chegámos a este acordo e é com satisfação maior que temos todas as condições para avançar para a obra tão desejada, quer pelas pessoas que trabalham no Centro de Saúde, quer pela população do concelho”, afirmou Álvaro Azedo. Recorde-se que esta solução foi perspectivada durante a visita a Moura do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, no verão do ano passado, com o apoio do Secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre. “Era uma aspiração de todos nós desde há muitos anos a esta data”, observou o edil de Moura, com o avanço do projecto, da candidatura e da obra a executar pelos serviços do Município. “Esta semana, iremos submeter o processo de candidatura, e cumprir mais um passo, que certamente nos conduzirá a um serviço de saúde digno do esforço de quem lá trabalha diariamente, e promotor do conforto e segurança dos milhares de utentes que este nosso Centro de Saúde acolhe anualmente”, destacou o presidente da Câmara de Moura.



Ressonância Magnética de Beja a funcionar a partir deste mês

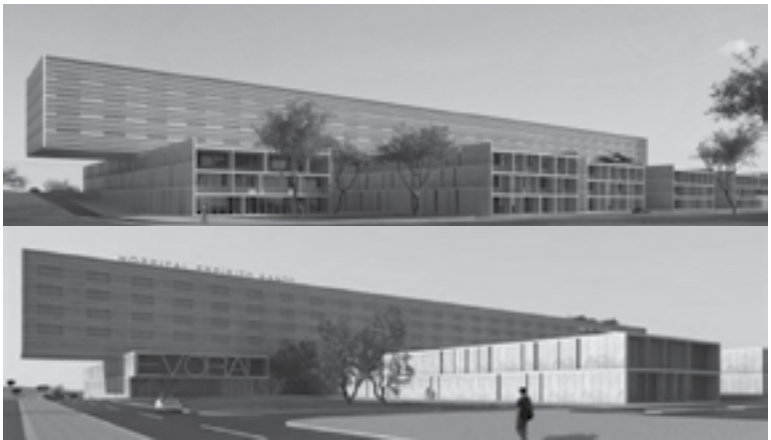
O primeiro equipamento de Ressonância Magnética do distrito de Beja, instalado no Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, deverá poder ser utilizado já este mês, segundo adiantou à Planície fonte do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA). No valor de 1.2 milhões de euros e sujeito a investimento até 2023 por ser uma verba participada em 85% pelo Alentejo 2020, para a instalação deste equipamento foi necessária a ampliação de uma parte do edifício que este ano completa 54 anos e que não estava previsto no projecto inicial.

Hospital Central do Alentejo vai dar acesso aos cuidados de saúde para cerca de 470 mil pessoas

Com mais de 30 especialidades e as mais recentes tecnologias de diagnóstico e tratamento, o Hospital Central do Alentejo vai dispor de 457 camas de internamento, 11 salas operatórias e 43 postos de recobro. A obra deverá estar concluída no final de 2024.

A construção do novo Hospital Central do Alentejo, em Évora, projecto financiado pelo Programa Operacional Regional do Alentejo viu aprovada a sua reclassificação, passando de projeto de grande dimensão para Grande Projecto, pela Comissão Europeia. O anúncio foi feito pela Comissão Europeia que refere no seu comunicado, que o novo Hospital vai substituir o actual Hospital do Espírito Santo de Évora, passando o Alentejo a ter um “novo e ultramoderno hospital” que será “o principal da zona central da região do Alentejo, eliminando a necessidade de os doentes percorrerem longas distâncias para acederem a tratamentos e cuidados de emergência”.

Elisa Ferreira, comissária da Coesão e Reformas, refere na nota agora divulgada que “graças aos Fundos da Coesão, este projecto vai melhorar a qualidade de vida de muitos europeus, incrementando o acesso aos cuidados de saúde para cerca de 470 mil pessoas, o que aumentará a prevenção, a detecção precoce e o tratamento de doenças”. O Hospital Central do Alentejo tem uma área total de 75 hectares e desenvolve-se por 10 pisos diferentes, abaixo e acima do solo. A área circundante do hospital será adaptada com a construção de duas novas estradas, vias pedonais e ciclovias, a fim de ligar o hospital às vias de circulação mais próximas. No comunicado, é ainda referido que o novo



hospital de Évora representa também um avanço importante na redução das emissões de CO2, pois para além de permitir aos doentes receber tratamento localmente, limitando assim os tempos de viagem e as distâncias percorridas, “As emissões serão ainda mais reduzidas graças a uma frota de ambulâncias com zero emissões e à concepção extremamente avançada do edifício, que incluirá fontes de energia renováveis para produzir água quente, equipamento médico com baixo consumo de energia e a utilização de equipamentos

de monitorização do ar condicionado para otimizar a sua eficiência energética”. A nova unidade hospitalar vai servir 150 mil habitantes no Distrito de Évora e cerca de 440 mil em todo o Alentejo, em articulação com os hospitais de Beja, Portalegre, Elvas e Litoral Alentejano. Com mais de 30 especialidades e as mais recentes tecnologias de diagnóstico e tratamento, o Hospital Central do Alentejo vai dispor de 457 camas de internamento, 11 salas operatórias e 43 postos de recobro.

Hospital de Serpa inaugura Unidade Médico Cirúrgica e reabre urgências

A União das Misericórdias Portuguesas já assumiu a partir a gestão do Hospital de São Paulo em Serpa, reabrindo o serviço de urgência e inaugurando a unidade médico-cirúrgica para toda a população.

O serviço de urgência estará disponível das 8h às 24h e a unidade médico-cirúrgica, que foi construída de raiz, prevê a realização de 2.500 a 3.000 cirurgias por ano. Segundo comunicado enviado à planície a UMP “pretende trabalhar para que esta unidade hospitalar possa ter uma gestão mais profissionalizada e que possa adquirir competências com benefícios em cuidados de saúde para a comunidade

servida pelo Hospital de São Paulo. Gradualmente, e depois de capacitar adequadamente a unidade hospitalar em termos técnicos e de recursos humanos, a UMP vai passar a gestão para a Misericórdia de Serpa.” A União das Misericórdias Portuguesas refere ainda que “Tendo como directora clínica Graça Coelho e reunindo profissionais de referência, o Hospital de São Paulo em Serpa pretende proporcionar um serviço de saúde de qualidade e merecedor da confiança da população que procura os seus cuidados. Vai disponibilizar serviços clínicos diversos, nomeadamente de cuidados continuados (convalescença e paliativos), consultas de

especialidade, exames com meios complementares de diagnóstico e terá capacidade para cirurgias de ambulatório e internamento.” O presidente da Câmara, João Efigénio Palma, entende que “só o Serviço Nacional de Saúde tem capacidade para assegurar uma resposta com competência e que seja assertiva para as necessidades da população do concelho”. Como tal, encara com “reticências esta abertura feita no âmbito do contrato celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) e a Administração Regional de Saúde”, um compromisso que termina “no final deste ano e não sabemos depois o que irá acontecer e isso preocupa-nos”, informou o autarca em entrevista à Planície.



Apesar das dúvidas, o edil de Serpa “congratula-se” com esta resposta que “assegura a assistência à população embora gostássemos que fosse feita a tempo inteiro”. Para clarificar o funcionamento da referida Unidade Médico-Cirúrgica do Hospital de São Paulo, João Efigénio Palma, ressaltou que esta unidade “não terá um serviço de saúde aberto em permanência e prevê cirurgias programadas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde para abranger as necessidades da ULSBA e da Unidade Local de Saúde do Algarve”, com equipas que se

deslocam para o efeito. Contudo, esta nova gestão, “não deixa de ser importante para o concelho de Serpa, já que permitiu ultrapassar uma situação (financeira) muito difícil que a Santa Casa havia feito com o investimento nesta unidade, por via de uma candidatura”. Assim, vai possibilitar à instituição “fazer face a alguns compromissos quer na prestação de serviços de âmbito social à população de Serpa, quer como entidade empregadora”. Assegurou o responsável da autarquia de Serpa.



Cooperativa de Moura Campanha fecha com 47 milhões de quilos de azeitona

No entanto, este crescimento não se traduz em maior porção de azeite, pelo contrário. “A quantidade de azeite que nós extraímos por quilo de azeitona, foi efectivamente muito baixa e vamos estar praticamente em linha com aquilo que eram as nossas melhores previsões. O facto de termos mais quilos de azeitona, não nos vai dar na proporção mais quilos de azeite porque tivemos um rendimento mais baixo”. O factor que influenciou esta realidade prende-se fundamentalmente com a seca, isto porque, “este era um ano de safra, ou seja, deveria ser uma campanha grande”, salientou o empresário agrícola, apesar de considerar que mesmo com este handicap, “foi uma campanha positiva a nível de quilos de azeitona e que nos permite ter azeite para satisfazer as necessidades de mercado”. A segunda maior campanha de azeitona da CAMB, a deste ano, não se traduziu depois na correspondência de azeite como já referimos, nada que se compare aos números de há dois anos, com “62 milhões de quilos de azeitona”, um verdadeiro recorde de produção, admitiu José Duarte. Além da falta de água, também “o calor intenso nas alturas chave de todo o processo produtivo da azeitona – a formação do fruto, com ondas de calor no momento da floração, que afectaram bastante”, afirmou. A juntar a estes factores, “o verão foi muito prolongado e seco, com temperaturas muito altas que prejudicou também o



desenvolvimento do fruto”, ressaltou o administrador da CAMB. As alterações climáticas não influenciaram, no entanto, a qualidade do azeite. “A campanha começou em outubro de 2023 e grande parte das nossas entregas e de toda a produção de azeitona, foi feita até dezembro do ano passado. Mais de 98% dos nossos azeites, estão classificados laboratorialmente como virgem ou virgem extra, com uma qualidade extraordinária”, garantiu o responsável. Num ano particularmente difícil como o de 2023 no

que diz respeito à produção de azeitona, o resultado foi a escassez de produto, particularmente no Azeite Moura DOP (Denominação de Origem Protegida) para comercialização. Uma situação que aconteceu “pela primeira vez desde que me lembre”, observou José Duarte. Importa agora explicar o que sucedeu com a falta de produto para comercialização e que levou a um esclarecimento por parte do Conselho de Administração da empresa. “A cooperativa, sendo uma organização de produtos, só pode vender azeite

proveniente das produções dos seus associados. Nós não compramos azeite, nem azeitona a terceiros. Viemos de uma campanha de contrassafra de apenas 27 milhões de quilos de azeitona e de 4 milhões e 300 mil quilos de azeite, que não dava para satisfazer as vendas do nosso embalado. Apesar de termos usado algum azeite que tínhamos em stock para embalado, a nossa produção de azeite de qualidade foi toda direccionada para embalado e chegámos a setembro e ficámos sem azeite”. A prioridade de entrega foi com os parceiros com quem a CAMB tem

contratos e “que muitos deles acabaram por levantar mais azeite em alguns períodos do ano do que seria normal”, sublinhou. A situação será resolvida em breve, já que a empresa está a preparar a entrada do produto em mercado e crê que é possível “no início de fevereiro, ter azeite disponível em prateleira e para abastecer o mercado durante todo o ano de uma forma normal”, afirmou o presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, José Duarte. A questão vai mais longe e pode ser entendida com alguma

A campanha 2023/2024 da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB), terminou com a recepção de 47 milhões de quilos de azeitona, um aumento sobre a quantidade inicialmente estimada pelo presidente José Duarte com uma variação entre os “35 e os 40 milhões de quilos de azeitona”.

incoerência, já que apesar da demanda de azeite, o aumento do preço fez com que existisse uma quebra no consumo. Informação corroborada pelo gestor. Sobre o azeite, “temos de perceber se é uma questão de preço ou de posicionamento do produto no mercado”,

do azeite estava demasiado baixo e no caso até dos olivais tradicionais, estava no limiar da rentabilidade com anos em que esteve a 2 euros, com os agricultores a perderem dinheiro”. Houve foi um ajuste no preço relacionado com vários aspectos: aumento dos



porque “estamos a produzir um produto de excelência”. A Comunicação Social avançou com o valor de 10 euros por quilo, mas estamos a falar num consumo per capita por habitante em Portugal de 7 quilos por ano x 10 euros, o que resulta em 70 euros anuais. Se dividirmos o valor por 365 dias, estamos a falar por dia de um custo que não chega a 20 cêntimos por quilo per capita”, explicou. Por outro lado, o entrevistado adiantou ainda que “o preço

factores de produção, preço da água, da energia e da falta de produção a nível mundial”. Em parte, o maior produtor de azeite a nível mundial, Espanha, ditou esta conjuntura, com aquele país a “representar 50% da produção mundial e que teve também uma quebra muito grande, que acabou por ser compensada com os stocks que havia, daí o preço ter tido um ajuste”, frisou. “O ano passado deixou de haver stocks a nível mundial e para esta campanha, as previsões também são baixas

em Espanha e neste caso, é a lei do mercado a funcionar, ou seja, para que haja azeite ao longo do ano, o preço tem de subir para que se consiga manter o produto em prateleira”. Para finalizarmos a nossa conversa com o gestor agrícola, abordámos ainda outros temas de interesse: a falsificação de azeite da CAMB, “um assunto muito preocupante que estamos a denunciar à ASAE”, disse José Duarte, ao mesmo tempo que aconselha “o consumidor a defender-se e a comprar o produto no comércio”, e os furtos de azeitona, que este ano estão a ser mais intensos pelo preço a que se pagou a azeitona. Só em 2023 no distrito de Beja, a GNR apreendeu perto de 40 mil quilos de azeitona. José Duarte recordou o episódio de agressão vivido por um dos associados da cooperativa e diz que situações destas, “não podem ser toleradas, nem pode haver impunidade total da parte dos agressores. Continuamos a exigir que haja justiça e quem cometeu as agressões, deve ser levado a tribunal para que seja punido. Tem de haver uma articulação entre o poder judicial e as forças de segurança, porque qualquer dia o agricultor tem medo de ir para o campo”, justificou. “Tem de se agilizar, ir aos postos de recepção de azeitona ilegais, todos sabemos onde existem”. É por isso urgente olhar para o futuro da agricultura na região, uma visão que é acompanhada desde 1954 pela cooperativa, que este ano comemora 70 anos. “A data será assinalada com um conjunto de iniciativas” a qual a Planície se associou. A maior cooperativa de azeite do país, na opinião do empresário agrícola, “teve, tem e continuará a ter um peso muito grande na economia local e da região. Temos de nos adaptar ao que é hoje em dia a olivicultura, que é moderna, tecnológica e eficiente, mas para fazermos esse percurso, precisamos de água. Precisamos da construção dos blocos de rega de Moura e de Amareleja e Póvoa, para podermos ter uma agricultura muito mais sustentável e produtiva”, palavras do presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, José Duarte.

Artigo de Opinião

Tiago Fialho

Acreditar na Mudança



“Em período de pré-campanha eleitoral começamos a ouvir certas frases que muitas vezes nos deixam estupefactos pela hipocrisia de quem as profere.

Tendo eu 21 anos, sendo um jovem alentejano, natural de Moura, que cresceu e viveu toda a vida no interior do país é pra mim muito estranho quando ouço os discursos do secretário geral do Partido Socialista e as suas falácias. Chego a sentir que vivo num país diferente de Pedro Nuno Santos, em que nem é preciso ser demasiado atento para ver que os serviços estão num estado lastimável e que temos a maior carga fiscal desde o 25 de Abril de 74. Como é que este senhor pode assobiar para o lado e ainda ter o desplante de continuar a culpar Pedro Passos Coelho pelas medidas difíceis que foi obrigado a tomar, fruto do memorando de acordo assinado pelo governo socialista e a Troika? Para que o mundo não esqueça, o PS levou o País à bancarota, o PS efetivamente faliu Portugal. O PSD recuperou a soberania nacional e restabeleceu confiança dos mercados em Portugal, aliviando desta forma a brutal condição de dependência que nos foi imposta. Como é que a minha geração vai conseguir fixar-se no Alentejo, se não nos são dadas oportunidades para corporizar as nossas aprendizagens? Sem investimento público e privado não há desenvolvimento, não se gera riqueza, não há competitividade e os ordenandos não refletem o investimento que fizemos na nossa formação. Como é que ousam falar em habitação quando o atual secretário geral do PS teve a pasta quando foi ministro e o problema agravou? As perguntas principais que eu deixo para vossa reflexão são: como é que um mau ministro, que se demite por indecente e má figura, tem condições morais de se candidatar a 1 Ministro? Pior, como é que os militantes do partido português mais votado elegeram um secretário geral com provas dadas de incompetência, negligência e até alguma amnésia!? Olhando agora para quem tem a responsabilidade de se afirmar como alternativa, posso dizer que tenho esperança na mudança. Um país não deve ser governado a pensar no dia de hoje, é necessária uma visão estratégica para o futuro. Se não estamos a conseguir fixar os jovens do nosso país, temos de ter ideias base para o nosso projeto político conseguir reverter estas perdas. A Aliança Democrática tem no seu programa a isenção de IMT e do imposto de selo na compra da primeira casa para jovens. Esta proposta não é nova, já foi chumbada mais do que uma vez na Assembleia da República pela maioria Socialista. Connosco no governo, teremos, por fim, a oportunidade de as concretizar. O PSD também apresentou outro apoio à compra da primeira casa em que o Estado entra com a garantia de modo a haver a possibilidade de financiamento bancário de 100% do valor de aquisição. Estas medidas permitiriam aos jovens que entraram recentemente no mercado de trabalho que tivessem autonomia para comprar a sua primeira casa e se conseguissem fixar onde quisessem. A AD propõe ainda que se desça a taxa de IRS para um máximo de 15% para todos os portugueses até aos 35 anos, desta maneira os jovens que trabalham e descontam terão um alívio fiscal e não se vão sentir asfixiados em impostos e obrigados a emigrar à procura de melhores condições de vida. Em Beja, a AD vai a jogo com um candidato que faz, há anos, oposição e que nunca falhou ao denunciar toda esta inércia que tomou conta do baixo Alentejo. Levamos um cabeça de lista forte e competente que está preparado para ser a representação que as pessoas precisam na assembleia da república. Só existe um voto realmente útil para poder tirar o país do pântano para onde estamos a ser conduzidos, mais que gritos e teatros é preciso visão e competência, é isso que a Aliança Democrática oferece às pessoas, está na mão do povo escolher!”

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguardiana



O PS já vai tarde

António Costa é o segundo PM (Primeiro Ministro) que mais tempo governou no Portugal democrático. Mais tempo do que Sócrates, do que Passos Coelho e muito mais tempo do que Mário Soares, só perdendo para Cavaco Silva (o qual ele tanto queria ultrapassar...). Conduziu o governo mais rico dos últimos 50 anos em Portugal, devido ao grande reforço das verbas europeias (grande parte delas vindo a “fundo perdido”) e do contínuo somar de recordes no arrecadamento fiscal. Mas não se vê o que, como reforma estrutural, foi feito com esse dinheiro. Para onde foi esse dinheiro, aliás, nem aplicado todo, passando-se pela vergonha de termos de devolver à União Europeia as verbas não “investidas”? A maior prova da incompetência governamental. Nos 8 anos de governos do PM Costa (com maioria parlamentar, ou em “geringonça”) aumentou o salário mínimo, mas enterrou o salário médio (nivelou por baixo a pirâmide da distribuição salarial, arrastando para a pobreza parte da classe média). Distribuiu esmolas, a que chamou subsídios, mas isso aumentou a pobreza e o número dos desgraçados “subsídio dependentes”. Nem conseguiu decidir onde fazer o futuro aeroporto de Lisboa, uma das suas muitas promessas de campanha não honradas. Durante a sua governação somaram-se os “casos e casinhos” desastrosos. Pedrógão Grande ardeu, o estado colapsou e o PM prometeu que “nunca isso voltaria a acontecer”, mas aconteceu logo 3 meses depois. Um seu amigo, seu ministro da Administração Interna, comprou golias anti-fogo inflamáveis para os bombeiros e estava dentro do seu carro oficial que, com excesso de velocidade desnecessária, atropelou e matou um cidadão, que estava trabalhando naquela autoestrada, e ele nem saiu do carro. O PM Costa segurou no cargo esse seu amigo ministro, contrariando o bom senso do povo, até que as sondagens mostraram que o PS perderia as eleições se o não deixasse cair (manter o poder sempre foi a prioridade do PM). No ministério das infraestruturas, depois das lambanças do ministro Pedro Nuno Santos, que o levaram à demissão (outra história nefasta para um dia ser aqui contada), o novo ministro, sua chefe de gabinete e seus adjuntos andaram à pancada por causa de um computador, que tinha arquivos confidenciais que não deviam lá estar. Esse foi um outro ministro que o PM segurou, inclusive contrariando a pública opinião do nosso Presidente da República, até que, perante um novo escândalo, com corrupção pelo meio, o ministro se demitiu. Demissão essa que arrastou a demissão do próprio PM Costa, que ficou inevitável quando se descobriu que o seu próprio chefe de gabinete “guardava”, dentro de livros no palácio de S. Bento, dezenas de milhares de euros em notas. Aliás esse seu chefe de gabinete era oriundo do ninho de corrupção de Sócrates, onde começou a sua carreira política, e sobre o qual já havia investigações, que o envolviam em escândalos financeiros, de conhecimento público. Sempre o PM Costa prometeu coisas que não cumpriu. Eram os médicos de família, que todos os portugueses iam ter e cada vez menos têm, num SNS que seria reestruturado e que está acabando desmantelado, sem médicos e enfermeiros suficientes e sem equipamentos hospitalares necessários. Eram os milhares de casas em “bairros sociais”, que seriam construídas, mas nunca saíram da imaginação, assim como os milhares de novas camas nas residências para estudantes, que ainda estão nos sonhos deles. A TAP foi comprada de volta, por ser “estratégica para a nação”, e recapitalizada pelo estado, para depois ser vendida, mas nem isso o PM conseguiu fazer. Nem as forças armadas escaparam aos desastres, pois foram as armas roubadas em Tancos, a corrupção do secretário de estado da defesa, os tanques oferecidos à Ucrânia que nem andavam, o navio da marinha onde a sua tripulação não entrou por não se sentir segura. O SEF que foi (mal) extinto, porque seus agentes mataram um cidadão estrangeiro no aeroporto de Lisboa. Nas escolas os alunos não têm professores e os professores não têm as habilitações necessárias. As empresas públicas, as agências reguladoras e demais instituições estatais foram inchadas com pessoal oriundo do PS e sua “jotinha”, sem experiência e a pertinente capacitação para os seus cargos, gerando um verdadeiro caos. O desemprego diminuiu, em grande parte pela entrada ao serviço de milhares de novos funcionários no estado, nos municípios, nas estatais, etc. e pela “criação” de muitos cursos profissionalizantes, para os quais são enviados os desempregados, que, assim, se transformam em empregados (enquanto o seu curso dura), para melhoria do índice de desemprego, para o qual voltam no final dos cursos... Ainda muito se poderia acrescentar aqui, mas isto já basta e sobra, para se concluir que o PS e seu PM Costa já estão indo, embora tarde.

Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos Processo de transformação da azeitona em azeite

Desde 1954 que a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB) está ao serviço dos seus associados. São “70 anos, 70 factos e 70 histórias” de um projecto agora lançado em podcast em parceria com a Rádio Planície, de uma associação que começou com cerca de 50 sócios e com um pequeno lagar de prensas e que os fundadores estavam longe de imaginar no que viria a ser essa evolução até aos dias de hoje: a maior cooperativa de azeite em Portugal.

O progresso e evolução da empresa tem conseguido responder à competitividade do sector, na transformação e produção de azeite, na defesa dos interesses dos agricultores da região, na presença no mercado nacional e internacional, nos prémios que já conquistou, na sustentabilidade, inovação e rentabilidade e na procura de um produto cada vez mais valorizado. A campanha de 2023/2024 da CAMB, terminou com a recepção de 47 milhões de quilos de azeitona, um aumento sobre a quantidade inicialmente prevista com números que variavam entre os 35 e os 40 milhões de quilos de azeitona. A reportagem especial deste mês do jornal A Planície, é precisamente sobre a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB), onde é realizado o processo de transformação da azeitona em azeite. Parece simples, mas tudo tem uma lógica e um sentido para que nada falhe



e para que a qualidade do melhor azeite de Portugal, se mantenha. A visita guiada e respectiva explicação foi acompanhada pelo diretor-geral da empresa, Helder Transmontano. Depois de descarregada, a azeitona é limpa, lavada e posteriormente pesada, sendo de seguida encaminhada para os tegões de espera antes da moenda e separada de acordo com a variedade, o estado de maturação e a qualidade onde irá permanecer em espera o “mínimo tempo possível” a aguardar o processo de trituração para se tornar em pasta. Em seguida, acontece

uma das fases mais importantes do processo, já que é com esta pasta que ocorre a extracção do azeite. A pasta é enviada para as batedeiras para que a mesma fique mais homogénea possível e dando de seguida entrada numa máquina chamada decanter, que separa por centrifugação os líquidos dos sólidos presentes na pasta (bagaço e caroço). Após este processo, passa por outro processo de centrifugação, onde o azeite é separado da água. No caso do bagaço de azeitona, uma matéria que é produzida apenas a partir de azeitonas e durante a extracção mecânica



do azeite, é também enviado para os tegões de grandes dimensões, onde é realizada a separação do caroço para ser usado mais adiante em caldeiras de aquecimento, produção de energia, compostagem, etc. Nesta importante visita, foram explicados alguns detalhes, entre eles, um número bastante relevante: na cooperativa de Moura, existe a capacidade de transformar 1.800.000 quilos de azeitona diariamente. Um dos factores essenciais para a qualidade do azeite, é ser acondicionado protegido de luz (natural ou artificial) e evitar o

contacto com o ar, para evitar o processo de oxidação. Nesta cooperativa existem dois tipos de azeite, o virgem extra e o virgem. Estas categorias são lhe conferidas por uma prova organolética (sensorial) e por uma análise química. A prova sensorial é um importante momento na avaliação do azeite, pois é quando são aferidas características como o aroma e sabor. Esta apreciação é feita no laboratório da cooperativa por especialistas internos. Quase perto do fim da reportagem, encontramos-nos

agora na sala de decantação, onde o azeite permanece em depósitos de cerca de 18.000 quilos e posteriormente enviado para os depósitos de armazenamento final, que variam dos 5.000 quilos até aos 250.000 quilos. Daqui até à mesa do consumidor, já faltou mais. Embalamento e distribuição fazem deste um produto de excelência. Como curiosidade, em Portugal, existem cerca de 100 variedades de oliveira, mas 70% do olival está situado no Baixo Alentejo e os restantes 30% no norte do país.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34



UM JACKPOT LITERÁRIO NO SÉCULO XI

O livro (Histoire des Almohades, de Abd al-Wahid al-Marrakushi, escrito em 1227 e publicado em Argel, em 1893) não existia em Portugal. Recordo-me de o ter consultado, em 2003 ou 2004, na Biblioteca do INALCO (Institut National des Langues et Civilisations Orientales), em Paris. Tenho na memória uma sala de leitura “à antiga” (pouca luz, muitos móveis em madeira, catálogo manual...), onde gastei, com prazer, largos dias. O livro não acrescentava nada de excecional à informação que já tinha sobre o sul de Portugal. Estaquei, confudo, atónito, nesta colorida passagem, relatada pelo poeta Ibn Habous: “Cheguei um dia a Silves, depois de ter estado três dias sem comer. Perguntei a quem me poderia dirigir naquele local e um habitante indicou-me Ibn al-Milh. Fui então à oficina de um encadernador que, a meu pedido, me deu uma pele muito fina e um tinteiro, e escrevi versos em louvor daquele de quem me tinham dito o nome; fui depois a sua casa. Encontrei-o no vestíbulo e ele respondeu de forma muito graciosa à minha saudação, acolhendo-me da forma mais amável: “suponho, disse-me, que és estrangeiro”. Assim é, respondi. “E a que classe de homens pertences?”. Sou, respondi, um literato, um poeta, quero dizer, e pus-me a recitar os versos que tinha acabado de escrever. Ouviu-os muito bem, convidou-me a entrar e, fazendo que me servissem de que comer, conversou comigo com uma amabilidade que nunca tinha visto. Quando pedi licença para me ir embora, saiu e voltou a entrar, seguido por dois criados que traziam um cofre, que fez pousar à minha frente. Abriu-o e tirou de dentro 700 dinares almorávidas, que me deu. Toma o que é teu”, disse-me, entregando-me mais uma bolsa contendo 40 meticais, “isto é mais uma prenda minha”. Surpreendido com as suas palavras, que eram para mim um verdadeiro enigma, perguntei de onde vinha “o que era meu”. “Fica a saber, respondeu, que pus de parte uma das minhas propriedades, cuja receita anual é de 100 dinares, que destino a poetas. Acontece que nenhum me procurou, nos últimos sete anos, devido aos problemas que assolam o território, e foi assim que se acumulou a soma que te é entregue. Quanto aos 40 meticais, são dos meus rendimentos pessoais”. A data de nascimento de Ibn al-Milh é incerta, admitindo-se que possa ter ocorrido por volta de 1030. Sabe-se que morreu em 1107. A referência aos “dinares almorávidas” ajuda-nos a enquadrar este episódio nos finais do século XI, porque é a altura em que essas cunhagens começam. Os últimos 15 anos do século foram marcados por grandes convulsões. O emir almorávida Yusuf b. Tashfin derrotou os cristãos em Zalaca, em 1086, e assumiu depois posições de maior força. O príncipe sevilhano al-Mutâmid, o homem mais poderoso do sul, acabou deposto pelos almorávidas, e exilado, em 1090. Ou seja, a acalmia sugerida pelo texto deverá ter ocorrido na última década do século, e depois de restabelecida a paz nos territórios meridionais. O curioso neste texto é que há uma espécie de um 3-em-1. Por um lado, a concessão de uma bolsa literária, depois a existência de um poeta-mecenas. Depois ainda, a ideia de um “jackpot”. Ou seja, de um prémio acumulado, que foi entregue a um afortunado Ibn Habous. Quanto valeu o “jackpot”? É só fazer contas. 700 dinares (3,85 g., cada) equivalem a cerca de 2,5 kg. de ouro. Nada menos de 150.000 euros em moeda atual. 21.400 euros de bolsa literária por ano? Rico mecenas, o nosso Ibn al-Milh...

O Agrupamento em Notícia !!!



Agrupamento de Escolas de Moura

Leitura, Abril e Cravos



No âmbito das Comemorações dos “50 anos do 25 de Abril”, e inserindo-se na iniciativa “Abril depois de Abril” da RBE, a biblioteca escolar encontra-se a desenvolver sessões de leitura com os alunos de pré escolar para lhes dar a conhecer a revolução que mudou a nossa história! Em articulação com as educadoras são ainda desenvolvidas com as crianças atividades no âmbito da motricidade fina entre outras, tendo como temática a Revolução dos Cravos.

A professora bibliotecária
Anabela Patrício

Gonçalo Batista na Seleção Nacional



Aluno do Agrupamento de Escolas de Moura, Gonçalo Batista, participou no estágio da Seleção Nacional de Para Badminton, que se realizou no Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha, nos dias 21, 22 e 23 de janeiro. Parabéns à família e especialmente ao Gonçalo e ao professor Nuno Castanheira que foi o grande impulsionador desta paixão que o Gonçalo tem.

FORÇA GONÇALO!!!



Empresa de Pias incentiva educação e natalidade com apoio a colaboradores

O programa de **responsabilidade social implementado pelo projecto Família Margaça, produtor de vinhos com 50 anos de história em Pias desde 2007, tem contribuído para o crescimento social e económico desta região do interior do país e do fortalecimento da comunidade onde está inserido.**

No último ano, a empresa distribuiu apoios em mais de 5 mil euros em despesas de educação a nove alunos do ensino básico, ao ensino superior e ainda participou no nascimento de duas crianças, suportes estes que beneficiaram filhos de colaboradores. De acordo com o administrador do projecto familiar, Luís Margaça, “o investimento em programas que apoiam a educação, iniciado em 2007, e a natalidade, já em 2014, simboliza a renovação do compromisso da Família Margaça para a construção de um futuro próspero, assente num crescimento sustentável tanto ao nível social como económico. É do nosso maior interesse, enquanto empresa de impacto local, que os nossos colaboradores e a comunidade envolvente beneficiem de oportunidades que lhes permita alcançarem

todo o seu potencial e contribuir activamente para o desenvolvimento da região de Pias”. A par dos pilares de acção de responsabilidade social recentemente, a contratação de mão de obra local também assume uma posição estratégica para a empresa. “Ao dar prioridade à contratação local, pretendemos contribuir para o crescimento económico da região, fortalecendo o tecido social e a inclusão de grupos vulneráveis. Além disso, o trabalho em comunidade, incluindo na integração de fornecedores locais, cria um ambiente de colaboração

e identificação, onde os colaboradores se sentem valorizados e motivados”, sublinhou a administração. A Família Margaça que completa este ano 50 anos, é o maior e mais antigo produtor de vinho desta pequena região-fenómeno, que completa 50 anos de existência. O produtor também tem sido reconhecido localmente pelos seus donativos à economia social e actividades culturais, como o Grupo Coral e Etnográfico “Os Camponeses de Pias”, a Fundação Viscondes de Messangil, a Associação de Festas de Pias e as instituições de Vale Vargo e Serpa.



// MEDIDAS SOCIAIS

Município de Moura investiu mais de 127.000 euros em 2023

Em 2023, o Município de Moura deu continuidade à aposta nas medidas sociais que tem vindo a implementar desde 2018.

No que toca ao protocolo estabelecido entre o Município de Moura e a Dignidade, o programa “abem: – Rede Solidária do Medicamento” chegou, em 2023, a 90 pessoas com poucos recursos financeiros e maior vulnerabilidade social. Já o Programa Municipal de Apoio à Natalidade e Adoção beneficiou, no ano passado, 33 crianças, bem como o comércio local com bens e serviços dirigidos à infância. A medida “Prato Quente” apoiou, ao longo do ano de 2023, 60 pessoas,

enquanto o programa Emergência Social, ajudou 16 indivíduos. No âmbito do SAAS Moura, foram apoiadas 30 famílias através dos subsídios eventuais para situações de emergência social, nas áreas da saúde, habitação e subsistência. Só no último ano a Câmara Municipal de Moura investiu cerca de €72.500,00 nestas medidas sociais.

A juntar a estes apoios há ainda o Moura Habita — Programa de Apoio Social à Reabilitação Habitacional, que em 2023 apoiou 3 famílias, o que representou um investimento superior a €54.500,00. Os Municípios, que necessitem de recorrer a estes apoios, poderão obter mais informações junto do Município de Moura, através do contacto telefónico 285 250 400 ou dos serviços do SAAS Moura.



// PÓVOA DE SÃO MIGUEL

Casa Mortuária de Póvoa de São Miguel



// Assinatura do Auto de Consignação

Já se encontra adjudicada a Empreitada de Construção da Casa Mortuária de Póvoa de São Miguel.

A empresa que irá executar a obra será a RDF Construções – Sociedade Imobiliária, Lda. Trata-se de um investimento de € 280.293,87, totalmente suportado pela Câmara Municipal de Moura, com um prazo de execução de 365 dias. A nova Casa Mortuária de Póvoa de São

Miguel irá garantir as adequadas condições de comodidade, bem-estar, higiene e salubridade, para que a população possa fruir de um espaço digno, do momento e para o fim que é utilizado. O Auto de Consignação da empreitada foi assinado no final do mês de janeiro.





Percursos de Roda Pé pelo concelho de Moura regressam este mês

Ao ritmo das estações, o Alentejo raiano à beira do Guadiana oferece paisagens grandiosas e sempre renovadas que, desde 2001, têm inspirado a ADCMoura a organizar os Percursos de Roda Pé. Para o programa da temporada deste ano foram criados 6 passeios sobre os diversos aspectos da ruralidade da região, conjugando temas como biodiversidade, contrabando, arqueologia, arqueologia industrial, arquitectura tradicional, literatura, água, fronteiras, baldios, megalitismo, tradições, gastronomia, actividades agrícolas sazonais, etc. Assim, no dia 17 de Fevereiro, num passeio guiado por Filipe Sousa, os trilhos do contrabando levam-nos de Sobral da Adiça a Rosal da Fronteira, cruzando a fronteira, para evocarmos a vida e obra do poeta espanhol Miguel Hernández, figura ligada a Moura por tristes razões, que viria a morrer nas prisões franquistas, no decurso da Guerra Civil espanhola. No dia 3 de Março, a zona Norte da Herdade da Contenda acolhe o passeio, conduzido por Filipe Sousa e Pedro Sousa, dedicado à paisagem de montado, e em que não faltarão ocasiões para observar animais emblemáticos desse ecossistema diverso como veados e abutres-pretos, além do contacto com a história do contrabando na passagem pelo posto da guarda-fiscal da Ferrenha. No dia 16 de Março, é a vez de José Chaparro guiar-nos pela história da Herdade das Enfermarias, às portas de Moura, num passeio sob o signo da água, devido à importância das suas nascentes, que justificam a presença da Ordem dos Hospitalários, a construção da Fábrica de Moagem do Visconde de Altas Moras e, em tempos mais recentes, a criação da piscina explorada pelo senhor Carrilho, a primeira a existir em Moura, de tão gratas memórias para os que a frequentavam durante o Verão. No dia 13 de Abril, conduzidos por Filipe Sousa, vamos dar uma volta até ao moinho da Volta, no rio Ardila, um dos mais representativos e bem conservados exemplares de moinhos de submersão nos troços



Artigo de Opinião

Helena Costa Pais

PALAVRA - DIGNIDADE
- CONFIANÇA



Ao longo dos últimos tempos tenho sido abordada por diversos amigos e conhecidos, que me cumprimentam pela minha presença na lista de candidatos da Coligação Democrática Unitária às eleições para a Assembleia da República de 10 de março, mas simultaneamente tenho sido também questionada sobre as razões que me levam a apoiar e participar, nesta fase da vida nacional em que a intervenção política é tantas vezes criticada. Em primeiro lugar considere que não poderia deixar de apoiar uma lista encabeçada por João Dias, que tem trabalhado incansavelmente em prol do distrito de Beja, sendo de longe o deputado com maior empenho na resolução dos problemas regionais. Neste âmbito é muito importante reforçar que as eleições de 10 de março não servem para eleger o primeiro ministro como tantas vezes é proclamado na comunicação social: no caso dos votantes do círculo eleitoral de Beja o seu voto servirá para eleger 3 deputados. E são os candidatos da CDU, encabeçados por João Dias, os mais preparados para desempenharem este compromisso de trabalhar em defesa dos interesses do Baixo Alentejo. Esta é uma candidatura de gente competente e unida pela vontade de fazer mais e melhor! Embora não seja militante de nenhum partido político, acompanho há muitos anos as equipas da CDU que, um pouco por todo o país, deixam uma marca de dedicação, ética e grande empenho no trabalho que realizam. Considero também muito importante que a voz dos independentes se faça ouvir, e (ao contrário do que muitas vezes é propalado) os órgãos da CDU acolhem e respeitam as vozes independentes que encontram na Coligação uma forma de intervenção cívica. Considero ainda que a CDU tem sido injustamente tratada na opinião pública e na comunicação social, com análises simplistas e apressadas às propostas sempre fundamentadas do partido, pelo que acredito ser importante apoiar e valorizar quem decide de forma ponderada, e não ao sabor do vento ou das modas. No ano em que se comemoram 50 anos da Revolução de Abril, não poderemos esquecer o que se viveu em Portugal antes de 1974, e teremos que lutar para que os ideais democráticos triunfem sobre ideias salazarentas. Nesta tão importante data não podemos permitir que se instalem na Assembleia da República forças reacionárias e xenófobas que para além de tentarem, de diversas formas, branquear o fascismo, pretendem ainda acabar com direitos que todos sabemos o quanto custaram a conquistar às gentes do Baixo Alentejo. Gente de luta, gente que soube resistir para vencer, homens e mulheres que nos ensinaram que pela unidade é possível mudar o curso da história. Sendo professora, não posso esquecer o congelamento da carreira docente, realizada pelo governo de má memória de Passos Coelho, nem me esqueço que os mesmos partidos que impediram a reposição integral do tempo de serviço dos professores e educadores, aquando da proposta da CDU, são os que agora prometem o que não pretendem cumprir! Veja-se a situação dos profissionais da saúde, ou as portagens nas autoestradas ex-SCUT. Por todas estas razões que enumerei, desafio todos a lerem o programa eleitoral, com o mote “Mais CDU, vida melhor”, que acredito ser aquele que melhor defende e representa os anseios das nossas populações, e desafio também todos a participarem nas numerosas ações de esclarecimento que a CDU irá (como sempre) realizar ao longo da pré-campanha e campanha eleitoral que se avizinha.



CCDDR Alentejo assume as direcções de Agricultura e Pescas e da Cultura

A nova orgânica da CCDDR Alentejo entrou em vigor dia 01 de janeiro, com o assumir de novas responsabilidades, com a incorporação da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPAL) e da Direcção Regional de Cultura do Alentejo (DRACAL).

Este marco representa um avanço significativo em direcção a uma gestão regional mais abrangente e mais eficaz, enfrentando os desafios e aproveitando os recursos e promovendo estratégias para o desenvolvimento integrado do território. “Este importante momento reflecte o compromisso da CCDDR-Alentejo, com uma visão abrangente para o crescimento harmonioso e equilibrado da região”, refere o comunicado sobre as novas funções.

em áreas de planeamento e desenvolvimento regional; ambiente, conservação da natureza e biodiversidade; ordenamento do território; cultura; agricultura e pescas; desenvolvimento rural e licenciamentos; serviços jurídicos e de apoio à administração local; fiscalização; e gestão administrativa, financeira e de recursos humanos. O organismo evoluiu para a condição de Instituto Público, consolidando a sua participação nas diversas políticas públicas que visam promover estratégias para o desenvolvimento integrado do território. “Este importante momento reflecte o compromisso da CCDDR-Alentejo, com uma visão abrangente para o crescimento harmonioso e equilibrado da região”, refere o comunicado sobre as novas funções.

José Velez é um dos novos vice-presidentes da CCDDR Alentejo

Com a integração da Direcção de Agricultura e Pescas na CCDDR Alentejo, o Director Regional Adjunto de Agricultura e Pescas do Alentejo, José Velez, assume um novo cargo, o de vice-presidente da CCDDR. Também a Directora Regional de Cultura do Alentejo, Paula Amendoeira, passa a integrar a vice-presidência do organismo na mesma área. Os novos nomes juntam-se a Aníbal Costa e Carmen Carvalheira, com os mesmos cargos, liderados pelo presidente, António Ceia da Silva. A realçar que José Velez é ainda o presidente da Assembleia Municipal de Moura.

Alentejo 2020 alcança metas ambiciosas em 2023



O encerramento do ano de 2023 marcou um período de importantes conquistas para o Programa Operacional Regional Alentejo 2020, “destacando-se pela eficácia na implementação de projectos estratégicos e no alcance das metas predefinidas”.

Os dados divulgados pela CCDDR Alentejo, “evidenciam um desempenho notável, reforçando o compromisso inequívoco com o desenvolvimento regional sustentável”. O Alentejo 2020 termina o ano como o programa da convergência com a mais alta taxa de execução: 95,8%. Este feito sublinha não apenas a eficiência na gestão de projectos e a eficácia singular do programa na promoção

da convergência económica e social na região, mas também a capacidade de superar desafios, consolidando-o como um modelo exemplar de execução e cumprimento de objectivos. Em dezembro de 2023, houve a validação de projetos no valor total de mais de 36 milhões de euros. Esta autenticação reforça o compromisso em impulsionar investimentos na região, contribuindo para a dinamização da economia local e para a criação de oportunidades sustentáveis a longo prazo. Por outro lado, o programa registou um crescimento exponencial ao longo do ano de 2023, alcançando cerca de 20 pontos percentuais neste período. Este aumento reflecte o impacto positivo das acções implementadas, consolidando a sua posição “como um catalisador essencial para o progresso regional.

Alentejo com 20 milhões de euros para investir na renovação de escolas

O programa de Recuperação/Reabilitação de Escolas e Modernização dos estabelecimentos públicos de ensino dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, já tem aviso publicado, informou a CCDDR Alentejo. A dotação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) afeta a este aviso, é de 20 milhões de euros para a região do Alentejo. O investimento do programa “Escolas novas ou renovadas”, visa dar continuidade aos progressos registados na última década, relativamente ao abandono escolar precoce e com vista a aumentar a participação dos jovens no ensino superior. Para tal é necessário dotar as infraestruturas escolares públicas, em particular dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, das condições que contribuam para um ensino mais atractivo e inclusivo e, simultaneamente, que promovam a construção e renovação dos espaços físicos alinhadas com os objectivos da transição verde e digital.



Carlos Augusto Lobito
Faleceu a 02-01-2024



Filho, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Maria da Conceição Silva Martins Ferreira
Faleceu a 07-01-2024



Marido, filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Elisa da Conceição Garcias
Faleceu a 04-01-2024



Filhos, noras, netos, bisnetos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Maria Fortunata Arsénio Costa Fernandes
Faleceu a 04-01-2024



Filhas, netos, irmão e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um agradecimento especial à Unidade de Cuidados Continuados de São Barnabé

Funerária Salúquia

Luís Manuel Pelica Moita
Faleceu a 01-01-2024



Filhas, netos, sobrinhos, genros e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia



Ana Maria P.R. Infante
Estufa de Flores
No mesmo sítio de sempre.
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.
Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875



FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.
Contribuinte Nº 585326067 - Registo DGAE Nº 2428
Gerência de : Laurinda Sampaio
Funerais – Cremações – Transladações
Flores Artificiais - Lápides
Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA



FUNERÁRIA SALÚQUIA
Trata de Funerais e Trasladações
Flores Artificiais
Artigos religiosos
De: Joaquim Molho & Filhos, Lda.
CONTACTOS:
Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Vitória Maria Sampaio Mira
Faleceu a 16-01-2024



Filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Francisca Teodora Lucas Estevão Cardoso de Figueiredo
Faleceu a 23-01-2024



Marido, filhos, netos e irmão vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Luísa Rodrigues Dos Reis
Faleceu a 16-01-2024



Filho, nora e sobrinhos vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Helena Georgete Abrantes Varela
Faleceu a 08-01-2024



Seus sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar neste momento de profunda dor e sentimento de perda e a todos os que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e os confortaram. Bem Hajam.

Funerária Mourense, Lda

Francisco José Aires Montezo
Faleceu a 20-01-2024



Sua esposa, filhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar neste momento de profunda dor e sentimento de perda, e que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e os confortaram. Bem Hajam.

Funerária Mourense, Lda

José Joaquim Simão Guerreiro
Faleceu a 22-01-2024



Seu filho, nora, netas, irmãos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar neste momento de profunda dor e sentimento de perda, e que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e os confortaram. Bem Hajam.

Funerária Mourense, Lda



Câmara Municipal de Moura

EDITAL N.º 135/2024

HASTA PÚBLICA PARA A CONCESSÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO QUIOSQUE NA QUINTA DE SANTA JUSTA, EM MOURA

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Câmara Municipal de Moura, torna público que:
De harmonia com a deliberação da Câmara Municipal na reunião de 27 de dezembro de 2023, vai proceder-se à adjudicação do direito de ocupação e exploração do quiosque na Quinta de Santa Justa, em Moura.
Os interessados em participar na hasta pública, a realizar em data a definir pela Comissão designada, podem submeter a candidatura até às 16 horas do 15º dia útil a contar da data de publicação do presente edital, ou seja, 22 de fevereiro de 2024, através da entrega dos documentos da candidatura referidos no artigo 10º do Programa da presente Hasta Pública.
O referido Programa, Caderno de Encargos, bem como o Regulamento de Instalação e Exploração de Quiosques na Via Pública pode ser consultado no sítio da internet www.cm-moura.pt ou nos serviços de contratação pública da Divisão de Gestão Financeira e Património – Praça Sacadura Cabral, Moura, nos dias úteis entre as 9h00m e as 12h30m e 14h00m às 16h30m, desde a data da publicação do Edital e até ao termo do prazo para a apresentação de candidaturas.
Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital que vai ser publicado em jornal local e afixado no átrio dos Paços do Concelho bem como outros lugares de estilo.

Paços do Concelho, 4 de janeiro de 2024

O Presidente da Câmara Municipal
ALVARO JOSE PATO AZEDO
Digitally signed by ALVARO JOSE PATO AZEDO
Date: 2024.01.04 15:56:17 +00:00

Joaquim António Pato
Faleceu a 10-01-2024



Esposa, filhos, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Maria dos Santos Silva
Faleceu a 11-01-2024



Marido, filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um agradecimento especial ao Lar de São Francisco de Moura

Funerária Salúquia

Jaime Alberto Costa Pato
Faleceu a 15-01-2024



Esposa, filhas, genro e restante família vêm por este meio agradecer, a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Joaquim Valente Perfeito
Faleceu a 18-01-2024



Sílvia Ortega vem por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia



Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura – ARPICM

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral

Ao abrigo do artº. 17 alínea b) dos estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados para reunirem em Assembleia Geral, no dia 15(quinze) de Março de 2024, pelas 15 horas, na sede da associação, "antiga Escola Conde Ferreira", em Moura.

Ordem de Trabalhos:
Ponto um - Apreciação e votação do Relatório de actividades, do exercício de 2024.
Ponto dois – Apreciação e votação da Demonstração de resultados do exercício de 2024.
Ponto três – Outros assuntos.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada nesta convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Com elevada consideração,
Moura, 23 de Janeiro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Garrote Bravo
Manuel Garrote Bravo

Necrologia: Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

**Rádio Planície**

facebook

92.8 fm
www.planicie.pt



CDU contra o “encerramento” das escolas de Moura e construção do Centro Escolar Norte

Uma delegação da Coligação Democrática Unitária de Moura, composta pelos eleitos da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesias da União de Freguesias de Moura e Santo Amador, visitou ontem, dia 08 de janeiro, a obra do futuro Centro Escolar dos Bombeiros.

A visita mereceu uma nota de imprensa da parte da Comissão Coordenadora de Moura da CDU, onde está exposto que esta obra iniciada em janeiro de 2022, com um prazo de construção de 18 meses e previsão de conclusão em junho de 2023, com um valor inicial de “2,7 milhões de euros”, viu o seu prazo ser

prolongado “e o valor da obra já ultrapassa os 3,4 milhões de euros faltando ainda o apuramento final dos custos”. Participada pelo FEDER em cerca de 2 milhões de euros, segundo a CDU, a comissão dá ainda nota de que a autarquia de Moura “tem de suportar mais de 1,4 milhões de euros recorrendo por isso a dois empréstimos”. Um deles “onde está incluído para a obra o valor de 150.000 euros e outro onde está incluído o valor de 819.055 euros a pagar em 15 anos”, suportando a autarquia “mais de 400.000 euros para per fazer o valor total da obra, o que significa mais endividamento para a câmara”. Além da questão financeira, há ainda o assunto da abertura do Centro Escolar dos Bombeiros, previsto para o mês de fevereiro, a que se opõe a CDU, tal como esclareceu à Planície

o vereador André Linhas Roxas. “Verificámos que de facto há outros problemas a resolver, incluindo questões de segurança. A escola se tivesse a ligação eléctrica hoje, não poderia abrir de qualquer das formas. Naturalmente, não podemos ter crianças com os trabalhos ainda a serem desenvolvidos”. “É preciso assegurar as devidas condições para o seu funcionamento, o que a CDU deseja que ocorra com a maior brevidade possível”. Por outro lado, esta força política, discorda “com a intenção da gestão PS de encerrar a escola do Sete e Meio, bem como a intenção de encerrar outras escolas da cidade, através da pretensão megalómana de construção do denominado Centro Escolar Norte”. André Linhas Roxas firmou a posição da CDU e diz que esta força política “não irá permitir esse encerramento das escolas”. Na sua perspectiva, o assunto “deve ser debatido na comunidade” com os argumentos da “segurança, do trânsito e do aumento do fluxo de pessoas a este suposto Centro Escolar”. Neste momento, afirmou o vereador, “poderíamos fazer a intervenção no Ciclo Preparatório e temos financiamento para isso a 100%”. “Não somos a favor de encerrar as escolas, somos a

favor que se façam melhorias”, reafirmou. Além disso, “o assunto deve ser debatido e não deve ser imposto aos pais e às famílias”. No seguimento deste tema, foi ainda abordado o investimento do futuro Centro Escolar, isto porque “tem sido um encargo para o Município que é da responsabilidade do Partido Socialista e da câmara. A transferência de competências (Educação) criou só em 2023 um buraco financeiro de 480 mil euros”, garantiu o vereador, “valor que reclamamos que o governo do PS transfira para a Câmara de Moura”. Como conclusão, “a CDU de Moura quer que as obras no Ciclo (Preparatório) comecem imediatamente e está contra qualquer encerramento de qualquer escola no concelho”.

Pontos de vista do PS de Moura, contrapõem os da CDU

A posição da CDU de Moura em relação ao futuro Centro Escolar dos Bombeiros mereceu da parte da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Moura, várias observações. Desde logo, “a verificação de que os eleitos do PCP/CDU só conseguem dizer alguma coisa falando de OBRA

(referem a menção importante da letra maiúscula) do PS!”. E exemplificam com “a célebre visita dos eleitos comunistas à Ligação da Rua das Hortas com a Rua do Areeiro, OBRA executada pelo PS”, em que os eleitos da CDU inauguraram “OBRA alheia”, observações enviadas em comunicado. Mas voltamos ao que está em questão, o novo estabelecimento de ensino em que o PS aponta estando em falta no local “a electrificação”, assim como um “grande ressabiamento” da parte da CDU relativamente a esta infraestrutura. Contactado pela Planície, o vereador José Banha destacou algumas questões relacionadas com o assunto, nomeadamente sobre a inauguração. Irá ser “brevemente”, “quando estiverem reunidas todas as condições de funcionamento do edifício, para que possa ser aberto à comunidade o mais

breve possível”. Refere, tal como a nota de imprensa, de este ser um processo articulado com a DGESTE-Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, “o agrupamento, os pais e todos os elementos envolvidos” com a Comunidade Escolar. “Aquilo que vamos fazer, é inaugurar um Centro Escolar moderno, que permita que tanto professores, como alunos, pais e técnicos auxiliares, tenham um espaço de trabalho vanguardista e que permita o desenvolvimento educativo das crianças do nosso concelho”. Como ponto relevante, José Banha esclarece o que vai acontecer às escolas de Moura quando o futuro centro se instalar: “Independentemente da sua utilização, os edifícios irão sempre ser utilizados e serão funcionais, quer seja para escolas ou para outros serviços. Não haverá um abandono dos edifícios em termos de utilização”. O PS recorda ainda à CDU a “vergonha de assumirem que as intervenções que efectuaram nas escolas têm como bandeira os fracassos de que todos ainda nos lembramos. Falamos nas intervenções nas Escolas do Fojo e da Porta Nova, em que, na primeira não resolveram os problemas estruturais” e “na segunda, de forma unilateral decidiram o corte de uma rua emblemática da nossa cidade”.

Artigo de Opinião

Paulo Geraldo (Professor de Língua Portuguesa)

Semente de embondeiro



A preguiça é um defeito pequeno. Quando pergunto a um aluno se é preguiçoso, diz-me que sim com um sorriso que nem chega a ser envergonhado. Não custa confessar a preguiça. A preguiça não tem má fama. Entre tantas coisas tão graves que se podem fazer, e de que temos notícia, as pessoas que não quiseram ser más concederam a si mesmas o pequeno defeito da preguiça. Do mal, o menos: já que ninguém passa por aqui sem fazer algum mal, então que seja um mal pequeno. Pusemos na moda a moleza, o exagero no descanso, os tempos mortos, o desleixo, a imperfeição. Há uma série de coisas que passámos a considerar demasiado difíceis ou desnecessárias...

A preguiça é, sem dúvida, um defeito pequeno. Mas é um hábito: gera constantemente em nós novas atitudes de um mesmo género. E a repetição de atitudes de um determinado género, boas ou más, acaba por influenciar toda a nossa maneira de ser. Não podemos isolar um hábito destes, de forma a impedi-lo de marcar de algum modo toda a nossa personalidade e toda a nossa vida. Sucede como com as sementes. Crescem. Estendem-se. Alastram. E há sementes pequenas que acabam por produzir grandes árvores. Demasiado grandes, por vezes. O Príncipezinho de Saint-Exupéry andava, e com razão, preocupadíssimo com as sementes de embondeiro, porque o seu planeta era muito pequeno: menor do que um embondeiro crescido... O embondeiro é um exemplo de uma árvore demasiado grande. Aquele que permite uma semente pequena está a autorizar uma árvore talvez grande. E torna-se responsável pela actividade da árvore.

Por preguiça, podemos chegar a fazer coisas que são bastante piores do que a preguiça. Por preguiça, um homem bom pode ir realizando pequenas coisas más e, aos poucos, deixar de ser um homem bom. Pode deixar de fazer as coisas boas que tinha obrigação de fazer e, assim, roubar ao mundo uma certa porção de bem, de beleza, de alegria. Pode transformar-se em alguém que para pouco serve. Por preguiça, pode acontecer que façamos o nosso trabalho sem perfeição e que isso prejudique muito outras pessoas. Por preguiça, deito-me tarde. E, como no dia seguinte tenho de me levantar à hora habitual, passo o dia com sono, enervado e mal disposto. Discuto com a minha mulher ou com os meus filhos por coisas de nada. O embondeiro começa a destruir o meu pequeno planeta... Por preguiça, saio do sofá um pouco depois do último minuto admissível e vou para a estrada a correr. Excesso de velocidade. Alguns acidentes tiveram esta origem. É que a preguiça gera a pressa. É mesmo uma das principais causas da pressa. E a pressa tem feito muitas vítimas.

O verdadeiro rosto de um homem apressado – que não tem tempo para estar com os outros, para os ouvir, para os ajudar – é quase sempre o de alguém que passa, em alguma zona da sua vida, demasiado tempo a fazer coisas inúteis ou despropositadas. Por preguiça, um homem pode chegar ao final desta vida sem ter chegado a conhecer-se bem a si mesmo e sem ter conhecido muito daquilo que seria fundamental ter conhecido. Pode atingir o último centímetro do seu tempo e verificar que tem as mãos vazias.

Moura Centro Infantil N^a. Sr^a do Carmo celebrou 90 anos



O Centro Infantil N^a. Sr^a. do Carmo (CINSC) celebrou, dia 06 de janeiro, o 90º aniversário comemorado com uma missa de Acção de Graças na Igreja de São João Baptista, em Moura, e com um Jantar de Gala.

Historicamente, a casa de trabalho de Nossa Senhora do Carmo foi fundada a 06 de janeiro de 1934 por iniciativa do Cônego Aurélio da Silveira, com o apoio financeiro de vários beneméritos. A instituição abriu as portas a 30 crianças pela 1ª vez, num prédio situado no Largo Serpa Pinto, em Moura, onde recebia instrução

primária, religiosa e de costura. Nesta data especial, a direcção do CINSC afirma que “é com muita alegria que celebramos hoje 90 anos de existência”. “Sob a égide de Nossa Senhora do Carmo, o centro infantil é uma instituição dedicada à criança, dedicada à família, dedicada ao próximo. São noventa anos de história na educação, na caridade e solidariedade, na amizade a cristo e no amor e devoção a Nossa Senhora do Carmo. Muitas crianças, famílias e colaboradoras têm passado pela instituição, e nós continuamos a trabalhar em prol daquelas que são as vossas e as nossas crianças, em prol das suas famílias, em prol dos

mais carenciados e em prol da nossa comunidade”, com a protecção padroeira de Moura. São várias as datas importantes que marcaram a vida da instituição. Em 1943 mudou as instalações para o Largo de Santa Clara, onde ainda funciona e em 1950 a administração passou a ser das Irmãs Oblatas do Divino Coração que permaneceu até 1996. Já em 1978 passou a chamar-se “Infantário e Jardim de Infância de Nossa Senhora do Carmo” e em 1982, “Centro Infantil Nossa Senhora do Carmo”. A Instituição Particular de Solidariedade Social de cariz católico, tem actualmente perto de 200 crianças.

Pub.

PAPELARIA JOPAL



Papelaria Tabacaria
* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669 email: jorpapapelaria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26
7860 - 127 Moura

Pub.



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E RECUPERAÇÃO DE MOURA

Serviços Diários:

- Fisioterapia
- Medicina Dentária
- Consulta de Clínica Geral
- Análises Clínicas
- Electrocardiogramas
- Classes de Movimento Sénior

Rua dos Açores n° 3 - Moura

Informações e Marcações

285 254 517
285 252 944
965 819 075

cmfrm@sapo.pt

ASSOCIAÇÃO CULTURAL EM HONRA DE SENHORA DO CARMO

RELATÓRIO E CONTAS 2023 JANEIRO 2024

Relatório Total Festa (Janeiro 2024).			
Actividades	Receitas	Despesas	Lucro
Conta Corrente Comissão 2022	10 407,69 €	3 755,84 €	6 651,85 €
Compra de Imobilizado	12 017,10 €	34 933,68 €	-22 916,58 €
Quotização	5 005,00 €	0,00 €	5 005,00 €
Custos Bancários	7,00 €	190,64 €	-183,64 €
Despesas Correntes	0,00 €	1 126,01 €	-1 126,01 €
Feira de Setembro	€46 743,56	26 157,92 €	€20 585,64
Mercado Outubro	€3 253,19	1 973,56 €	€1 279,63
Noite REMEMBER Party	€8 367,21	7 321,53 €	€1 045,68
Rifa São Martinho	€1 005,66	130,00 €	€875,66
Mercado Novembro	€3 166,92	2 031,88 €	€1 135,04
Jantar de São Martinho	€14 173,13	9 892,26 €	€4 280,87
Mercado de Dezembro	€2 121,06	1 397,33 €	€723,73
Cabaz de Natal	€2 467,10	63,51 €	€2 403,59
Passagem de Ano	€23 870,16	18 723,90 €	€5 146,26
Apoios/CMM Ifreg	€5 050,00	0,00 €	€5 050,00
Mercado Janeiro	€1 797,71	909,29 €	€888,42
Noite de Fados	€7 024,12	4 674,04 €	€2 350,08
Mercado de Fevereiro	€2 958,90	1 240,02 €	€1 718,88
Carnaval	€22 290,10	13 749,97 €	€8 540,13
Mercado de Março	€2 753,97	2 148,57 €	€605,40
Noite da Mulher	€8 503,67	6 058,54 €	€2 445,13
Matança do Porco	€13 019,85	8 584,12 €	€4 435,73
Mercado de Abril	€3 521,70	1 549,22 €	€1 972,48
Páscoa	€35 418,94	20 307,67 €	€15 111,27
Rifa da Páscoa	€2 573,66	225,00 €	€2 348,66
Feira de Maio	€47 953,14	26 026,89 €	€21 926,25
Festival do Caracol / Cartaz Festa	€9 570,68	7 417,92 €	€2 152,76
Mercado Junho	€3 067,89	2 109,21 €	€958,68
Bar - Classe Operária - 10 anos	€1 267,07	414,46 €	€852,61
Mastros Populares	€30 749,42	24 724,12 €	€6 025,30
Festas em Honra Nossa Senhora do Carmo	€267 445,54	342 397,30 €	-€74 951,76
Total	597 571,14 €	570 234,40 €	
			27 336,74 €
Depósito a Prazo	€39 194,40		
SALDO TOTAL	€66 531,14		

Imobilizado			
Receitas			
Liquidação Parcial Depósito a Prazo - Tenda	12 017,10 €	42-3	X
	0,00 €		
Total	12 017,10 €	100,0%	100,0%
Despesas	Valor €	Doc. nº.	Extrato
4 Tesouras Cozinha Para Frangos - Oferta	0,00 €		-
12 Cxas Diversas IKEA c/ Tampa P/Arrumação - Oferta	0,00 €		-
40 Panos p/ Loiça - Oferta	0,00 €		-
STAPLES - Material de Escritório Diverso - Oferta	0,00 €		-
2 - Fritadeiras ELE Industrial Trifásica	2 959,38 €	26/set	X
Reparações Cabos e Fichas	249,25 €	26/set	X
Arrefecedor de Garrafas	1 618,68 €	26/set	X
Arca Horizontal Hisense	712,17 €	26/set	X
Arca Congelador BEKO	629,76 €	26/set	X
Reparação Bomba Maquina de Gelo	366,54 €	26/set	X
Extensões	64,94 €	26/set	X
Secador de Cabelo	29,99 €	26/set	X
Oferta de Termoacumulador 100 l (Eletrodoméstico)	0,00 €	-	
1 Computador	0,00 €	-	
Compra de 14 Alguidares - Isalinda	58,20 €	41-9	X
Compra de 40 Travessas 45 Cm - ISALINDA	438,00 €	41-9	X
Porta Rolos, Sanita, Autoclismo e Torneira (Jorge Almeida)	200,82 €	32-9	X
Software de Gestão (Quotas e Restaurante)	325,00 €	36-9	X
Webavant - Teclado + Rato	20,05 €	37-9	X
Impressora talões (webavant)	128,35 €	37-9	X
UPS (webavant)	116,85 €	37-9	X
Telemóvel	49,98 €	10/out	X
FRIMOURA (ARCA TELEFAC)	390,00 €	02/out	X
Torradeira Industrial	150,00 €	17/out	X
Monitor para PC	111,81 €	45-10	X
2 Tapos de Inox - Amareleja	180,00 €	12/nov	X
Lava Louças INOX com Bancada (Bi-Zé)	200,00 €	26/dez	X
Reparação de Tenda de eventos - Sinal e Princípio PGT	4 885,00 €	12/jan	X
Reparação Tenda Eventos - Pagamento Final	7 132,10 €	20/fev	X
Francisco Póvoa e Helena- Material para Candeieiros	447,74 €	32-2	X
Isalinda compra de 40 travessas	228,00 €	38-5	x
Isalinda compra de 4 jarros	15,00 €	37-5	x
Manutenção de Equipamento	235,42 €	39-7	x
Isalinda Ninhos - Compra Imobilizado Diverso	973,55 €	02/dez	x
Reforço DP Mobilizado em AG p/ Compra Tenda	12 017,10 €	17/dez	x
Total	34 933,68 €		290,7%
Lucro	-22 916,58 €	-190,7%	-4,8%
Lucro Líquido	-22 916,58 €	-190,7%	
Margem Bruta	-190,7%		

Desporto



Nova direcção do Clube de Ténis de Moura quer investir na modalidade e no Padel

João Daniel na coordenação técnica da Associação de Futebol de Beja “É preciso apostar na formação”

O currículo do serpense João Daniel Rico como treinador, onde trabalhou com as equipas de Futebol Sénior do Serpa e do Vasco da Gama, contribuíram para o reconhecimento do seu trabalho. Quando surgiu a oportunidade de assumir o cargo de coordenador técnico da Associação de Futebol de Beja, quase em simultâneo com o fim do curso de nível 3 de treinador, não olhou para trás.

que é o Campeonato Distrital de Seniores muito equilibrada e competitiva. Temos de dar o salto do ponto qualificativo do jogo, mas para isso precisamos de ter mais atletas federados”, afirmou. Na área da formação, o Campeonato de Juniores tem hoje “um número de equipas muito significativo, algo que não acontecia há muito tempo” e na certificação dos clubes, referiu que cada vez mais os clubes “estão despertos” para esta realidade e que ajudou o programa lançado pela Federação Portuguesa de Futebol. “Nós enquanto associação, temos a missão de coordenar, supervisionar e apoiar os clubes para que cada vez sejam mais estruturados e organizados”. Enquanto coordenador técnico, a sua maior aposta na Associação de Futebol de Beja, “passa pelo aumento do número de praticantes, que



este ano ultrapassa os 4 mil praticantes federados, muito perto do distrito de Évora, o que é muito bom”. Nos projectos delineados está ainda o futebol feminino, onde a ambição é também “aumentar o número de praticantes, um passo que outros distritos deram há muito tempo e que

João Bule assumiu recentemente a presidência do Clube de Ténis de Moura, um espaço que lhe diz muito já que foi onde começou a praticar a modalidade aos cinco anos e que tem dado continuidade, já lá vão 25.

Atleta e professor de ténis, decidiu agora abraçar este novo desafio e lançar em conjunto com a equipa, projectos futuros, que passam pela criação “da escola de jogadores, da competição federada a nível nacional e o retomar do desporto escolar”. Além destas iniciativas, a actual direcção tem a intenção de realizar os chamados “Dias Abertos” destinados à população que queira ter contacto com a modalidade. Tudo isto será possível de concretizar se houver mais sócios para o clube que conta já com 35 anos de existência e quatro presidentes, entre eles, o carismático professor Valdemiro Correia, a quem João Bule sucedeu e agradeceu por “por todo o trabalho desempenhado”. A direcção ambiciona dinamizar e “dar uma nova vida ao clube com mais oferta desportiva” e quer investir no Pádel, uma actividade que tem cada vez mais adeptos na região e por isso prevê a construção de dois campos no espaço contíguo ao Clube de Ténis e um local de lazer, com café e esplanada. Além da presidência conduzida por João Bule, a nova direcção integra Antelmo Serrado como vice-presidente, Bernardo Janeiro como secretário, Gonçalo Ramos na tesouraria, Francisco Ramos como vogal efectivo e Ricardo Santos e Reinaldo Cananão, como vogais suplentes.

colaboração dos clubes e vejo com bons olhos o futuro”. Insiste “na formação de treinadores e outros agentes de futebol”, mas o caminho é este. “Assistimos com muito agrado ao bom funcionamento de alguns clubes, com o seu director de entidade formadora, os seus coordenadores técnicos e os vários treinadores de escalões de formação, todos eles com certificados e cursos de treinadores. De facto, isso é um passo fundamental. Se assim for a curto e médio prazo, vamos ter um futebol mais competente e com mais equipas a participar nos campeonatos distritais de seniores, mais fortes e com mais equipas a poderem subir ao campeonato de Portugal e alcançarem muitos e bons resultados”. Uma perspectiva de futuro traçada pelo coordenador técnico da Associação de Futebol de Beja, João Daniel Rico.

Francisco Fachadas Marques



As Aguarelas do Kiko



Moura de Brafma



Beja apresenta os 14 cabeças de lista



O Tribunal da Comarca de Beja afixou no dia 29 de janeiro as listas dos 14 partidos e coligações do Círculo Eleitoral de Beja. Alguns dos cabeças de lista já foram apresentados oficialmente, outros não.

Pelo Partido Socialista (PS), concorre o candidato Nelson Brito, pela Coligação Democrática Unitária (CDU) o nome escolhido é o de João Dias. Já na Aliança Democrática (AD), Gonçalo Valente liderou as escolhas regionais e nacionais, com o Chega a decidir-se por Diva Ribeiro. A escolha do Bloco de Esquerda (BE) voltou a ser por José Esteves e o Livre por Fausto Camacho Fialho, de 28 anos, o segundo mais novo candidato depois de Iris Lá Fera do Volt Portugal, de 26 anos. O partido Pessoas Animais Natureza (PAN), é assumido por Luís Coentro e pela Iniciativa Liberal (IL) foi escolhida Ana Paula Pereira. O Partido Ergue-te tem Cristina Chalaça e o RIR, Ricardo Mendes. A Nova Direita (ND) é encabeçada por José Maciel, o partido Alternativa Democrática Nacional (ADN) por António Arantes de 83 anos, o mais velho dos candidatos e o Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses – Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado – PCTP – MRPP, por Maria Pinto. De notar, que o Círculo Eleitoral de Beja tem três deputados que o representam, dois do PS e um da CDU.



Nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro realiza-se a 23.ª edição da Feira do Queijo do Alentejo, no Parque de Feiras e Exposições de Serpa, com entrada livre. Mais de 160 expositores estarão presentes, entre produtores de queijo, enchidos, mel, doçaria, artesanato, tasquinhas, stands institucionais de entidades regionais e criadores de ovinos. Perto de 60 stands de queijos de todo o país marcarão presença, com produtos de Serpa, Évora, Serra da Estrela, Beira Baixa e Manchego, queijos artesanais de ovelha, cabra, vaca e mistura, amanteigado, requeijão, almece, frescos, curados, curados atabafados, com ervas aromáticas, cebola caramelizada, boletos, trufas, mel, Queijo Biológico certificado, e ainda vários queijos premiados em concursos internacionais. Actividades relacionadas com a agropecuária e pastorícia decorrerão ao longo da feira, nomeadamente as oficinas de fabrico de queijo de ovelha e de cabra, as demonstrações de tosquia de ovelhas Campaniça e Merina, o concurso de ovinos da raça Ile de France, o concurso regional do Cão da Serra de Aires, workshop e demonstração de cães de pastoreio e exposição de ovelhas. Terá lugar também o concurso “O Melhor Queijo da Feira do Queijo do Alentejo”, sendo que as provas do Queijo Serpa DOP se realizam em Beja, no Laboratório de Análise Sensorial do Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior Agrária, no dia 22 de fevereiro, e as provas das restantes categorias decorrem no espaço do evento, no dia 23 de fevereiro. Os resultados do concurso serão divulgados no dia 25 à tarde. Petiscos locais variados estarão disponíveis no Pavilhão das Tasquinhas, onde decorrerá a animação musical. O Pavilhão do Queijo contará com actuações de grupos corais do concelho, em representação do Cante Alentejano – Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, assim como várias demonstrações de artesanato ao vivo. A organização da Feira do Queijo do Alentejo é da responsabilidade do Município de Serpa e de várias entidades que integram a Comissão Promotora.

Pub.



clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA – João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA – Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA – Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR – Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA – João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA – Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIÁTRIA – Maria José Gale, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA – Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA – Susana Monteiro
NEUROLOGIA – Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA – Margarida Loureiro
NEFROLOGIA – Ricardo Santos
REUMATOLOGIA – Jaime Branco
CIRURGIA GERAL – Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA – Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA – José Rui
UROLOGIA – Francisco Martins
PSQUIATRIA – Daniel Barrocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA – Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA – Sofia Tavares, Bruno Serranito
TERAPIA DA FALA – Joana Pascoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício
e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas

Laboratório Dr. Flaviano Guimarães

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, ISAMS/Quadras, Outros Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos
Rua de Chartres Nº 4 – 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 8h-13h*
*a confirmar

Pub.



culista Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714